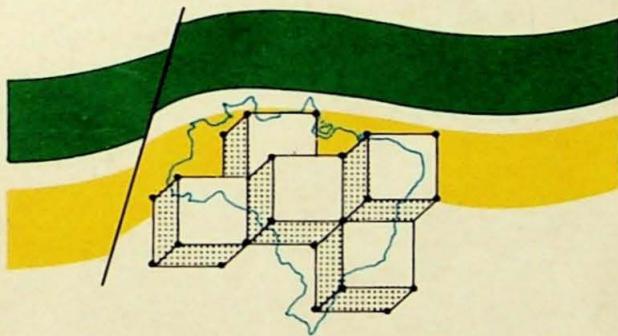




SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA

XXXIV Congresso Brasileiro de Geologia



Boletim nº1
Resumos e Breves Comunicações

Goiânia - Goiás
12 a 19 de Outubro de 1986

principal ($N60^{\circ}W$), que se distribuem de maneira coerente com modelos de esforços compressivos, tangenciais e associam-se às sintéticas e antitéticas de Riedel. A nível de afloramentos, constatou-se o desenvolvimento generalizado de rochas e foliações cataclásticas, estriamentos, ressaltos e arrasto de estratos. Sobre as imagens verificou-se o deslocamento de unidades e o arrasto de feições lineares correlacionáveis ao bandamento/xistosidade/acaamento das rochas da área. A interpretação dos mapas aeromagnéticos indicou a existência de **drags** de anomalias de máximos e mínimos. A conjunção destas evidências indicou um movimento sinistral para falhamentos transcorrentes $N60^{\circ}W$.

ESTUDOS ESTRUTURAIS SOBRE O LINEAMENTO MESSIANÓPOLIS - NOVO BRASIL, GOIÁS

Hardy Jost - DG-UnB

Reinhardt Adolfo Fuck - DG-UnB

Paulo Afonso Ribeiro Barbosa - UnB/METAGO

Mário Martins Pimentel - DG-UnB

Resultados de estudos estruturais sobre o lineamento Messianópolis - Novo Brasil, Goiás, são apresentados e discutidos. A estrutura é uma das feições mais marcantes da região, por estabelecer uma fronteira ao longo da qual se observa a busca quebra estrutural e geocronológica em terrenos pré-Cambrianos, para marcar o limite mais ocidental de ocorrências do Grupo Araxá e sejam as injeções de granitóides Brasilienses. O estudo estrutural revela que o lineamento se abre em um feixe de falhas direcionais para leste, com uma progressiva diminuição da deformação, do sul para o norte, ao longo do sentido principal do mesmo, sugerindo que a porção exposta consiste em zona tectônica de um desacoplamento crustal.

O PROBLEMA DE CORRELAÇÃO ESTRUTURAL EM CINTURÕES METAMÓRFICOS, EXEMPLOS BRASILEIROS

Georg Robert Sadowski

IG-USP

A metodologia de Análise Estrutural de cinturões metamórficos, complexamente dobrados, embora seja uma ferramenta, deve ser utilizada com restrições. Da década de 60 em diante, sua aplicação tem sido muito questionada na Europa. Em primeiro lugar, convém definir as relações entre micro e macroestrutura para caracterizar os **fabrics** principais e distinguí-los dos colaterais. Em segundo, é imprescindível acompanhar os levantamentos estruturais de um controle estratigráfico e geocronológico para evitar correlações errôneas. No Quadrilátero Ferrífero, várias estruturas da microtectônica não apresentam claro reflexo na macroestrutura e, freqüentemente, esta não revela a megaestrutura. No Grupo Açungui, próximo a São Paulo, há áreas com diferentes números de fases de deformação mas que apresentam a mesma idade geocronológica. Por outro lado mais ao Sul, áreas designadas *a priori* como polifásicas, apresentam apenas uma fase de deformação observável. No Grupo São Roque estruturas que seriam consideradas como possíveis acamamentos (S_0) mostram ser um bandamento com dobras intrafoliais. Outros exemplos que indicam falta de correspondência entre a micro-mesoestrutura e a macroestrutura podem ser mencionadas no Cinturão Sergipano e no Araguaia-Paraguai. Conclui-se pela precocidade das correlações por falta de levantamentos estruturais de detalhe em escala adequada.

DINÂMICA DO SISTEMA DE FALHAMENTOS DE ITAJAÍ-LAJES - SC

Célio Eustáquio dos Anjos
INPE

A análise de produtos fotográficos TM-MSS/LANDSAT e mosaicos de radar do RADAMBRASIL na região leste de Santa Catarina levou ao reconhecimento de